



ASSOCIAÇÃO RURAL DOS FORNECEDORES E PLANTADORES DE CANA DO VALE DO PARANAPANEMA

Assocana

2024 | N° 277 | ASSIS SP

Incêndios históricos marcam 2024

O aumento de 98% nos **focos de queimadas** em comparação a 2023 causou grandes prejuízos, com o setor sucroenergético entre os mais afetados. A região do Vale do Paranapanema viveu um cenário crítico, mas não foi a mais penalizada no Estado de São Paulo.

O **retorno das chuvas** trouxe alívio e esperança para o Vale, mas o produtor deve se preparar para controlar as pragas e doenças daqui por diante. Conte com o Departamento Agrícola da Assocana.

A síndrome do **murchamento da cana** é uma ameaça crescente para os canaviais, com impactos graves na produtividade e no ATR. A atenção aos sintomas e a busca por orientação técnica são fundamentais para mitigar os danos e preservar as lavouras.

Segundo as **projeções** da Markestrat, é importante monitorar a previsão climática para o desenvolvimento da cana, a demanda global de açúcar e o consumo de etanol, que segue competitivo em vários estados. A instabilidade no Oriente Médio influencia o mercado de combustíveis, enquanto a alta do dólar impacta diretamente o setor sucroenergético.

Boa leitura!

Assocana lamenta morte do médico **José Antônio de Carvalho**

Foi com seu apoio e conhecimento que Dona Lia formatou o modelo de atendimento social aos trabalhadores rurais do corte de cana, um dos grandes motivos que a impulsionaram na empreitada de fundar uma associação de plantadores de cana-de-açúcar na região

É com imenso pesar que registramos o falecimento do Dr. José Antônio de Carvalho, ocorrido no dia 12 de outubro de 2024, em Assis. Especialista em gastroenterologia, Dr. José dedicou 45 anos de sua vida à Assocana, onde foi coordenador da área de Assistência Social, marcando quase meio século de contribuições para a nossa instituição.

O atendimento Odontológico da Assocana, em Paraguaçu Paulista, está em novo endereço:

Rua Expedicionários, 345.

O atendimento continua sendo realizado pelo Dr. Thiago Chiarello.

Para mais informações ou para agendar sua consulta, ligue para:

(18) 3361-1109
ou **(18) 99625-2374.**



Sua atuação foi essencial na idealização e estruturação da Assocana, ao lado de Maria Amélia de Souza Dias (Dona Lia), que com seu apoio e expertise médica, contribuiu para o desenvolvimento de um modelo pioneiro de atendimento social aos trabalhadores do corte de cana, um dos grandes motivos que a impulsionaram na empreitada de fundar uma associação de plantadores de cana-de-açúcar na região. “O primeiro atendimento a um trabalhador rural foi no dia 19 de dezembro de 1979”, recorda Rolando Zanin, ex-gerente Administrativo da Assocana.

Segundo Zanin, Dr. José também foi o grande responsável, considerando sua influência na classe médica regional, pela formação dos convênios médicos, trazendo para a Assocana renomados profissionais de diversas especialidades, fortalecendo a qualidade do atendimento prestado aos trabalhadores.

Atualmente, a Assocana mantém ambulatórios médico/odontológicos em Assis, Tarumã, Maracá e Paraguaçu Paulista, mas a Assocana sempre teve uma presença muito forte na área Social, capitaneada pelo Dr. José. No início, a instituição chegou a ter 10 filiais instaladas. Seu legado permanecerá vivo, não apenas na estrutura que ajudou a construir, mas na vida de todos que foram tocados por sua incansável dedicação.

A Assocana expressa suas mais profundas condolências à família, amigos e colegas do Dr. José Antônio de Carvalho. Seu exemplo de profissionalismo e cuidado com o próximo será eternamente lembrado.



Em 17 de outubro, completaria 80 anos

Expediente

Diretoria

Presidente de Honra: Maria Amélia de Souza Dias | Presidente: Bruno Garcia Moreira | Vice-presidente: Walter Luiz Rodrigues Martinho
Tesoureiro: Paulo Antônio Cunha Bueno Bannwart

Diretores Adjuntos

Armando Maschietto | Eduardo Leone Perales | Fábio de Rezende Barbosa | José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho
Maria Cecília Vidigal de Andrade Reis | Salvador Sindona Neto

Conselho Fiscal

Frederico Ribeiro Bittencourt | João Haddad Neto | Luísa Pante Ribeiro | Marco Scholten | Roberto Antônio de Oliveira Lima

Jornal da Assocana

Publicação mensal da Associação Rural dos Fornecedoros e Plantadores de Cana do Vale do Paranapanema
Av. Félix de Castro – 1.180 - Assis/SP - CEP: 19813-700 | e-mail: assocana@assocana.com.br

Jornalista responsável

Waldyra Rodrigues Duarte MTB 41072/SP | e-mail: dyraduarte@gmail.com

Uma semana agitada em Brasília

O presidente da Assocana, Bruno Garcia Moreira, participou entre os dias 8 e 10 de outubro, de vários eventos importantes para o setor Sucreenergético, realizados em Brasília/DF

No dia 8/10, ele participou da cerimônia de sanção do PL 528/2020, conhecido como "Combustível do Futuro", na Base Aérea de Brasília.

A nova legislação cria condições para a transição rumo a uma matriz energética mais limpa e amplia a participação dos biocombustíveis no consumo nacional. Entre os pontos principais da lei, estão o aumento gradual da adição de biodiesel ao diesel, e de etanol à gasolina, além de incentivos para o desenvolvimento e uso de combustíveis sustentáveis para aviação (SAF), diesel verde e combustíveis sintéticos.

Outro ponto de destaque é a meta de aumentar a mistura de etanol na gasolina, que pode chegar a 35% até 2030, desde que a viabilidade técnica seja comprovada. No caso do biodiesel, a adição deverá crescer a partir de 2025, com alcance de 20% em 2030.

Bruno e o CEO da Orplana, José Guilherme



O presidente da Assocana teve a oportunidade de visitar a exposição de maquinários e equipamentos com tecnologia limpa - feira de sustentabilidade com participação de associações representativas do setor energético - e participou do seminário sobre avanços e desafios da agenda global de transição energética.



No dia 9/10, o presidente da Assocana representou a Orplana no PRÉ-COP 29, também em Brasília, quando a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) apresentou o posicionamento do setor agropecuário brasileiro para a COP 29.

A 29ª Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas será realizada de 11 a 22 de novembro, em Baku (Azerbaijão). O documento é uma contribuição da CNA para as negociações durante a COP 29, trazendo os pontos mais relevantes para o agro.

O Combustível do Futuro CRIA

- Programa Nacional de Diesel Verde (PNDV)
- Programa Nacional de Combustível Sustentável de Aviação (ProBioQAV)
- Programa Nacional do Biometano
- Marco legal de captura e estocagem geológica de dióxido de carbono (CCS).

ESTABELECE

- Novos percentuais mínimos e máximos para a mistura de etanol à gasolina C e do biodiesel ao diesel, vendido aos consumidores em postos de gasolina.



Com a deputada Federal Marussa Boldrin, da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA); e Andressa Gonçalves, da Orplana



Com Nelson Ananias Filho, coordenador de Sustentabilidade da CNA



Senador Alan Rick, do Acre, um grande apoiador do Agro e dos produtores em geral

Ano ficará para a **história**

Os incêndios já causaram grandes perdas no setor agrícola em 2024, com um aumento de 98% nos focos de queimadas em comparação ao ano anterior. O setor sucroenergético tem sido um dos mais afetados

O ano de 2024 ficará marcado por grandes incêndios, causando sérios prejuízos aos produtores rurais. De acordo com o Programa Queimadas do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que realiza monitoramento via satélite, mesmo que a quantidade de focos não extrapole as médias históricas nos últimos três meses do ano, 2024 terá o maior número de focos desde 2010, quando o Brasil teve 319.383 registros.

Em menor escala, a região do Vale do Paranapanema enfrentou, mais especificamente nos meses de agosto e setembro, um cenário crítico de incêndios, especialmente agravado pelas condições climáticas conhecidas como "Triplo 30" (temperaturas acima de 30°C, umidade relativa do ar abaixo de 30% e ventos acima de 30 km/h).

Boas práticas

Algumas ações preventivas podem ajudar a combater os incêndios, muitas delas previstas no Manual de **"Boas práticas agrícolas para evitar incêndios e multas em canaviais"**, disponível no site da Assocana.

Aceiros: crie faixas ao longo das cercas livres de vegetação para impedir que o fogo se espalhe. (Confira no Manual as medidas adequadas para os diferentes locais)

Tanque de água: mantenha sempre que possível um tanque de água cheio em um ponto estratégico.

Limpeza: mantenha as linhas de lavouras sempre limpas. Elimine materiais de fácil combustão - folhas secas, galhos e restos de podas.

Plano de contingência: elabore um plano junto aos funcionários e à família para discutir medidas de contenção do incêndio. Compartilhe a prática com os vizinhos.

Contatos úteis: tenha à mão os telefones do Corpo de Bombeiros, prefeitura e Defesa Civil. E também o contato das usinas mais próximas - elas podem colaborar com brigadas de incêndio.



Informação para **desinformados**

Como explicar para "não-produtores" de cana que o fogo não é usado há mais de dez anos na colheita da cana? Insistindo nesses pontos:

- Quase 100% da colheita é mecanizada no estado Estado de São Paulo
- As queimadas destroem não apenas o presente, mas compromete o futuro e a continuidade do trabalho de milhares de famílias
- Fogo não é solução para os produtores rurais
- Incêndios também são prejudiciais para o meio ambiente, ao impactar a flora e a fauna nativa em regiões de canaviais
- Cana queimada é sinal de prejuízo para o setor

Bactéria causadora da escaldadura-das-folhas da cana é transmitida pela cigarrinha-das-raízes

O Centro de Cana IAC, em Ribeirão Preto, abriga o único laboratório no Brasil com tecnologia ultrasensível capaz de detectar a presença da bactéria em plantas de cana-de-açúcar

Uma pesquisa inédita do Instituto Agrônomo (IAC) descobriu que a bactéria *Xanthomonas albilineans*, causadora da escaldadura-das-folhas da cana-de-açúcar, é transmitida pela cigarrinha-das-raízes. Essa doença, sem controle eficaz e geralmente assintomática, prejudica a absorção de água e seiva pela planta, reduzindo produtividade, teor de açúcar e longevidade dos canaviais. Segundo a pesquisadora Silvana Creste, a descoberta permite explorar novas estratégias, como o desenvolvimento de variedades resistentes à cigarrinha. Atualmente, o manejo se baseia no uso de mudas saudáveis e na desinfecção de instrumentos de corte. "Essa descoberta traz um novo olhar em relação à praga e também à doença porque nos possibilitou saber que a cigarrinha, além de ser uma das principais pragas da cana, carrega também um inimigo oculto da cultura", diz. A bactéria, ao colonizar principalmente os vasos de xilema, dificulta a absorção de água e seiva bruta pela planta. Os danos incluem baixa germinação das gemas, queda na produtividade e no teor de açúcar da cana, além de redução na longevidade dos canaviais. Os prejuízos dependem da variedade, ciclo da cultura, idade do canavial, condições ambientais, agressividade do isolado da bactéria e da interação entre todos esses fatores. O IAC é o único laboratório no Brasil capaz de detectar essa bactéria com alta precisão, usando a tecnologia Invicta IAC, desenvolvida para garantir a sanidade das mudas.



A pesquisa agora investiga se outras espécies de cigarrinha também transmitem a bactéria e busca novas estratégias de manejo para reduzir os danos nos canaviais.

Fases futuras da pesquisa

As próximas etapas da pesquisa irão avaliar se outras espécies da cigarrinha-das-raízes que infestam a cana-de-açúcar também são hospedeiras da bactéria *Xanthomonas albilineans**. Além disso, serão desenvolvidas novas estratégias de manejo para controlar a praga e a doença, que hoje envolvem o uso de mudas saudáveis e a desinfecção de instrumentos de corte. De acordo com a pesquisadora Silvana Creste, a recuperação de variedades infectadas só é possível por meio de limpeza clonal e testes avançados de sanidade. O Centro de Cana IAC, em Ribeirão Preto, possui o único laboratório no Brasil com tecnologia para detectar essa bactéria. "Desenvolvemos essa tecnologia há cerca de uma década, quando percebemos que os materiais com intenção de plantio não apresentavam sanidade suficiente para entregar alta produtividade ao longo de ciclos de cultivo de uma variedade", comenta Silvana Creste.

(Com informações do IAC)

Capacitação no Setor Agrícola

Veja o que os treinamentos da Ota Engenharia oferecem

- Capacitação em boas práticas agrícolas
- Normas de segurança do trabalho específicas para o setor
- Atualização sobre tecnologias e inovações no campo
- Orientação para um ambiente de trabalho seguro e produtivo

Entre em contato com a Ota Engenharia:
(18) 99707-3421 (WhatsApp) | (18) 3322- 2656
e-mail: contato@otaeng.com.br



**OTA ENGENHARIA
E CONSULTORIA**

Murchamento da Cana

A gravidade de uma doença sem cura e o impacto na produtividade

A “síndrome” do murchamento da cana tem gerado grande curiosidade e preocupação entre técnicos e produtores de cana-de-açúcar, uma vez que a doença causa redução significativa na produtividade de colmos e no ATR (Açúcar Total Recuperável). E pior, depois de instalada, não existe cura.

Embora não seja exatamente uma novidade, o grande interesse pelo assunto demonstrado por técnicos, pesquisadores e produtores provocou a realização de duas palestras na Assocana, que lotaram o auditório.

Na tarde de 18 de setembro, o pesquisador do IAC, Ivan Antônio dos Anjos, explicou a gravidade da situação em relação à doença que tem se espalhado por diversas regiões produtoras do Brasil, afetando todas as variedades.

Os sintomas, como colmos murchos ou secos podem ser causados tanto pelo ataque de cigarrinhas das raízes (Mahanarva spp.) quanto por fungos. Essas infecções podem ocorrer de forma isolada ou, menos frequentemente, em coinfeccções.

Fique atento aos sinais e informe-se com o departamento Agrícola da Assocana, para garantir a saúde da sua lavoura!



Sintomas podem resultar do ataque de cigarrinhas das raízes ou de fungos, com destaque para a espécie *Colletotrichum falcatum*, causador da Podridão Vermelha, *Phaeocystroma sacchari*, responsável pela Podridão da Casca ou Podridão Azeda, e *Fusarium spp.*



O gerente Agrícola da Assocana, Flávio Teixeira, fez a abertura da palestra, que contou com a presença de mais de 80 pessoas



Para o pesquisador do IAC, Ivan Antônio dos Anjos, enquanto a pesquisa científica trabalha na solução do problema, a indicação é o corte antecipado da cana

Fórum reúne especialistas em Cândido Mota

O Fórum de Debates sobre Sistema Plantio Direto e Sustentabilidade Agrícola de 2024, realizado em 11 de setembro na Fazenda Santa Maria (Cândido Mota), foi um sucesso de público e conteúdo. Palestrantes renomados, como Afonso Peche Filho, Cláudio Tomazela e Luís Ricardo Sobenko, abordaram temas essenciais como Plantabilidade e Irrigação.

A diretoria da Associação de Plantio Direto do Vale do Paranapanema (APDVP), organizadora do evento, ficou entusiasmada com os resultados e já está trabalhando na organização da edição de 2025.



Evento foi realizado na propriedade do Associado da Assocana, Eduardo Salotti (no destaque)



Doenças da cana: Álvaro Saguino destaca **importância do monitoramento contínuo**

Foi diante de um auditório lotado da Assocana que o renomado pesquisador Álvaro Sanguino, doutor em Fitopatologia e referência em doenças da cana-de-açúcar, apresentou a palestra "Desmistificando as Doenças da Cana-de-Açúcar e Inovações para um Manejo Efetivo", no dia 9 de outubro. O evento, organizado pela Biotrop, reuniu produtores e técnicos em busca de soluções para os desafios atuais.

Sanguino iniciou destacando que uma variedade de cana nunca é "condenada" porque sofre com o ataque de pragas ou ervas daninhas, mas por doença, sim! Segundo ele, o produtor se preocupa excessivamente em acabar com o mato e esquece de ficar atento às doenças. "Hoje, nossa presença no campo é muito mais importante do que foi no passado, pois as doenças são mais frequentes e as variedades estão sendo negligenciadas ou a informação está sendo encoberta", afirmou, com base em seus 36 anos como melhorista de cana.

Quando questionado sobre a "murcha" nos canaviais, Sanguino foi direto: sem cuidados adequados, a doença pode se espalhar. E acrescentou: "Se o produtor acompanhar de perto o canavial, poderá identificar a causa da doença", insistindo no monitoramento contínuo da lavoura.

O pesquisador ainda provocou a reflexão sobre as condições das lavouras: "O que aconteceu de errado esse ano com o canavial? Por que a cana está piorando agora, no final da safra? Ela morreu de seca! Muitos não acompanharam de perto a lavoura em janeiro, deduzindo que num período de chuva e de bom desenvolvimento, a prática é desnecessária. Porém, grande parte da cana já havia morrido em janeiro", alertou.

Confira dados importantes da palestra:

Principais sintomas do fungo *Colletotrichum falcatum*, que causa a Podridão vermelha e "Antracnose"



Novembro a março: aparecem lesões avermelhadas na nervura das folhas. Com a ocorrência das chuvas iniciam as infecções

Abril/maio: Surgem vasos avermelhados no interior do entrenó atacado

Maio: Ocorre o murchamento do internódio atacado.

Junho/julho: Vários internódios murchos e ponteiro verde.

Agosto a outubro: Canas secas ou apodrecidas

Danos causados pelo *Colletotrichum*

- Redução na produtividade em até 40%
- Redução no ATR de 10% a 40%
- Falhas na brotação da soqueira
- Canas usadas como mudas até 30% de falhas
- Cuidado ao usar canas infectadas para MPB

Medidas e Controles

- Antecipar a safra em áreas com o problema. Variedades de colheita precoce não apresentam problemas.
- Reduzir a quantidade dos resíduos da colheita
- Os fungicidas registrados necessitam melhores testes para dosagens e épocas de aplicação.
- A aplicação de fungicidas deverá atingir o inóculo primário, ou seja, as lesões nas nervuras centrais das folhas. A redução do potencial de inóculo nos restos de cultura tem apresentado resultados promissores.

Dados da safra

Observando a tabela de entrega de cana, até a primeira quinzena de outubro o ATR está em torno de um quilo abaixo, comparado com os dois últimos anos. Segundo o departamento Agrícola da Assocana, o histórico da região sempre foi de um ATR mais baixo em relação às demais regiões produtoras do Estado de São Paulo, em decorrência do clima característico do Vale do Paranapanema. E nesta safra, esse índice também foi afetado pela seca.

Comparado com o resto do estado, os incêndios não afetaram os canaviais da região em grandes proporções. “Em outras regiões, o estrago foi maior e as usinas não estão dando conta de processar toda a cana queimada dentro da quota diária e respeitando o tempo que garanta matéria prima com qualidade”, observa o gerente Agrícola, Flávio Teixeira.

Entrega de cana e ATR de Fornecedores – Últimas 3 SAFRAS

	Safra 2022		Safra 2023		Safra 2024	
	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)
1ª quinz. Abr	-	-	178.048,400	111,48	75.722,370	108,34
2ª quinz. Abr	454.222,750	115,91	370.140,320	113,63	541.792,090	112,13
1ª quinz. Mai	654.756,380	118,54	894.580,320	119,78	867.144,590	116,78
2ª quinz. Mai	823.915,100	123,75	912.492,950	124,96	651.127,370	123,02
1ª quinz. Jun	592.127,632	126,27	725.553,560	130,37	1.134.459,640	129,99
2ª quinz. Jun	640.640,453	132,43	766.854,655	132,30	1.087.558,360	133,61
1ª quinz. Jul	894.916,179	139,14	891.826,550	136,43	548.906,201	140,40
2ª quinz. Jul	951.085,888	144,96	1.015.642,830	137,98	888.843,148	142,08
1ª quinz. Ago	640.356,770	150,47	890.026,762	145,39	664.543,866	142,72
2ª quinz. Ago	646.531,490	151,33	837.775,424	151,07	788.111,583	146,31
1ª quinz. Set	631.234,460	152,56	651.249,940	154,28	740.417,492	153,11
2ª quinz. Set	349.572,826	149,97	832.012,800	154,38	695.577,168	153,77
1ª quinz. Out	399.658,030	147,48	566.416,240	152,04	584.481,260	154,39
Acumulado	7.679.017,958	137,53	9.532.620,751	137,63	9.268.685,138	136,72

*Fonte: Departamento Agrícola da Assocana



Previsão de término da safra 2024/2025 na região

As usinas atualizaram as datas de fim da moagem de cana de fornecedores, porém ainda podem sofrer. Tudo depende do clima daqui pra frente.

31 de outubro/2024

Raízen - Unidade Ipaussu
Raízen - Unidade Maracai
Raízen - Unidade Paraguaçu Paulista
Raízen - Unidade Tarumã

5 de novembro/2024

Usina Jacarezinho (Jacarezinho)

30 de novembro/2024

Enersugar (Ibirarema)
Nova Platina Bioenergia (Platina)
Usina Água Bonita (Tarumã)



Férias na Assocana

Já está definido o período das férias coletivas da Assocana

23 de dezembro/2024 a 21 de janeiro/2025

Plantão no departamento Agrícola: a partir de 6 de janeiro/2025



Foi um dia de muito aprendizado e crescimento

Um feriado bem trabalhado!



No dia 4 de outubro, feriado em Assis em homenagem ao padroeiro São Francisco de Assis, a equipe da Credicana Uniprime viu uma excelente oportunidade de se reunir e fazer uma visita à Uniprime Pioneira, em Toledo, Paraná. Segundo os diretores e colaboradores da Credicana, a experiência foi extremamente enriquecedora. Pela manhã, a equipe assistiu a uma apresentação sobre o funcionamento da Uniprime Pioneira, que conta com 18 agências espalhadas pelos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O diretor Operacional da Credicana, Valdir Furlan, destacou: "Eles nos apresentaram uma visão detalhada do planejamento da área Comercial, os produtos e serviços oferecidos aos cooperados, além de projeções

de médio e longo prazos."

O almoço foi oferecido aos visitantes na área de convivência da sede da cooperativa, um espaço bonito e acolhedor. A refeição contou com a presença do presidente do Conselho de Administração, Orley Álvaro Campagnolo, que também fez questão de apresentar toda a equipe da Credicana, elogiando seu trabalho e ressaltando a honra de ter a cooperativa como parte do Sistema Uniprime.

Durante a tarde, a equipe da Credicana se dividiu entre os setores da Pioneira para conhecer os processos específicos de cada área, enquanto os diretores das duas cooperativas se reuniram para uma troca de informações. No final da visita, todos foram até o térreo (são três andares) onde funciona a agência, para conhecer a rotina de atendimento aos cooperados.

O diretor Administrativo/Financeiro da Credicana, Pedro de Freitas Ferreira, comentou sobre a importância da visita: "Foi muito valioso conhecer as instalações, os processos internos, os controles e o planejamento de expansão da Pioneira. A troca de conhecimentos certamente beneficiará ambas as cooperativas, fortalecendo ainda mais o Sistema Uniprime."

Além do Dr. Orley, a equipe da Credicana Uniprime foi recebida com grande hospitalidade pelos diretores Lúcio Scheuer (Comercial) e Waldemar Antônio Paetzold (Operações), além do gerente Comercial, Renan Ziani, e toda a equipe da Uniprime Pioneira.

Encontro de Mulheres do Agro foi um grande sucesso

A Credicana Uniprime teve a honra de ser patrocinadora Ouro da segunda edição do Encontro de Mulheres do Agro do Vale, realizado no dia 26 de setembro, um evento que vem ganhando destaque por fomentar o papel das mulheres no agronegócio. A participação da cooperativa reflete seu compromisso com o desenvolvimento do setor e com o fortalecimento da atuação feminina no campo. O encontro foi marcado por palestras e rodas de conversa enriquecedoras. O evento começou com a palestra "Cenário Atual e Desafios do Agronegócio", conduzida pela renomada empresária e pecuarista Teresa Cristina Vendramini. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa sobre

"Uso de Tecnologias em Campo", com a participação da cooperada da Credicana Uniprime, Renata Friedel, que trouxe sua experiência prática e visão sobre o uso de inovações tecnológicas para aumentar a produtividade e sustentabilidade no campo.

O evento foi um grande sucesso, reunindo mulheres empreendedoras, agricultoras e lideranças do agro para promover a troca de experiências e inspirar novas ações. A Credicana Uniprime parabeniza todas as organizadoras e participantes por mais uma edição vitoriosa e reforça seu orgulho em apoiar iniciativas que impulsionam o agronegócio e a força feminina no setor.



Preços do Açúcar e Etanol crescem com instabilidade climática

Prof. Dr. Marcos Fava Neves | Vinícius Cambaúva | Beatriz Papa Casagrande

Nosso boletim mensal em parceria com a Assocana começa destacando:

Na cana, a moagem acumulada na safra 2024/25, até 01/10, atingiu 505,1 mi de t, um crescimento de 2,3% em relação ao ciclo anterior (493,5 mi de t). No entanto, na 2ª quinzena de setembro, a moagem foi de 38,8 mi de t, uma queda de 13,6% em comparação com o mesmo período da safra passada (44,9 mi de t), de acordo com dados da União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia (Unica).

A preocupação com a próxima temporada 2025/26 aumentou com a seca prolongada e queimadas que impactaram grandes áreas canavieiras, pois os efeitos mais significativos podem ser sentidos justamente no próximo ciclo, com um canavial mais velho e penalizado pelo clima. Desenhar perspectivas para a próxima safra ainda é incerto, principalmente com uma probabilidade de 70% de ocorrência do fenômeno La Niña, o que gera dúvidas sobre as chuvas no Centro-Sul, mas um



levantamento inicial da NovaCana indicou que as estimativas para o ciclo 2025/26 variam entre 581,0 mi e 620,0 mi de t.

No açúcar, a produção na 2ª metade de setembro foi de 2,8 mi de t, registrando queda de 16,2% se comparado ao mesmo período do ciclo anterior (3,4 mi de t). Porém, no acumulado da safra, a produção totalizou 33,1 mi de t, um aumento de 1,5% em relação ao ciclo anterior. Os dados também são da Unica.

Nas exportações, o Brasil foi responsável por enviar 3,9 mi de t (+24,0%) de açúcar ao exterior, o equivalente a US\$ 1,8 bi (+12,0%) em receita. Esse cenário ocorreu apesar da queda de 9,7% no preço médio de exportação, por conta principalmente do grande volume ofertado pelo país na histórica safra 2023/24 (45,7 mi de t). No ciclo atual 2024/25, a projeção é de um novo recorde, somando quase 46,0 mi de t, de acordo com dados da plataforma Agrostat do Mapa.

Em Nova York, os preços do açúcar voltaram a crescer

Bons Negócios

Você tem algo para vender?

Vendo

Trator Ford 4610

Ano 1.986

Contato: (18) 99751-5145

Vendo

SW4 - Ano 2015 - Diesel

Preço a combinar.

Contato: (18) 99751-5148



Vendo

Trator New Holland

Modelo TS 110, Ano 2004,
6.000 Horas

Plantadeira Super Tatu PST3

Modelo ano 2006 - Muito
conservada

Trator Ford

Modelo 6610 - ano 1998 - 5.900 horas
Somente pneus finos/pulverizador pode acompanhar

Contato: (11) 98719-0363 - Fernando . * Todos os equipamentos estão em Assis/SP. Entrar em contato por WhastApp para mais detalhes

Vendo

Colhedeira MF 32 frota 11

Ano 2012 - Horas motor 4.900 - Valor: R\$ 350.000,00

Colhedeira MF32 frota 12 - Ano 2013 - Horas motor 4800

Valor: R\$ 350.000,00 - Contato: (18) 99750-0422 - Igor

Informe o departamento Agrícola ou mande e-mail: contato@assocana.com.br, contendo, além do produto, o telefone e nome para contato. O anúncio é gratuito e será publicado por três meses, mas se você vender antes disso, avise-nos.

em vista da previsão de redução nas chuvas no Centro-Sul, somado, ainda, aos impactos recentes das secas. No fechamento da nossa coluna, o contrato de mar/25 estava cotado em 22,21 centavos de dólar por libra-peso; e o de mai/25 em 20,51 cents/lb. Em Londres, o açúcar branco estava em US\$ 568,20/t para dez/24 e em US\$ 567,90/t para mar/24. No Brasil, o Cristal Branco São Paulo (Cepea/Esalq) estava em R\$ 155,30/sc (50kg), alta mensal de 6,2%.

No etanol, a fabricação registrou 2,2 bi de litros nos últimos 15 dias de setembro, sendo 1,4 bi de litros de etanol hidratado (+3,3%) e 792,4 mi de litros de anidro (-4,9%). Desde o início da safra até 1º de outubro, a produção acumulada foi de 25,2 bi de litros (+7,4%), com destaque para o hidratado, que alcançou 16,1 bi de litros (+16,4%), enquanto o anidro apresentou queda de 5,5%, totalizando 9,1 bi de litros.

Em termos de vendas, o etanol comercializado em setembro totalizou 2,9 bi de litros (+6,2%). As vendas de etanol hidratado no mercado interno foram de 1,7 bi de litros (+4,3%), enquanto o anidro somou 1,0 bi de litros (+10,7%). Já olhando para o acumulado da safra, a

comercialização somou 17,8 bi de litros (+16,2%), sendo 11,6 bi de litros hidratado (+30,7%) e 6,2 bi de litros anidro (-3,6%).

Segundo dados da SCA Brasil, o preço do etanol hidratado, com impostos, no município de Ribeirão Preto (SP) estava em R\$ 3,080/l em 18 de outubro, uma alta de 13 centavos por litro no comparativo mensal. Já o anidro estava em R\$ 2,990/l, 1 centavo a menos do que o preço do mês anterior, demonstrando o incentivo recente ao consumo do hidratado.

Valor do ATR: em setembro, o Açúcar Total Recuperável (ATR), divulgado pelo Consecana, fechou o mês com preços em R\$ 1,1507/kg, queda mensal de 2,0% ou 2,3 centavos a menos. No histórico da safra atual, os preços mês a mês são: abr/24, R\$ 1,1879/kg; mai/24, R\$ 1,1684/kg; jun/24, R\$ 1,1635; jul/24, R\$ 1,1759/kg; ago/24, R\$ 1,1730/kg; e agora em setembro caímos para R\$ 1,1507/kg. Na visão do acumulado, estamos em R\$ 1,1662/kg, leve baixa mensal. Até o final do ciclo, acreditamos em preços entre R\$ 1,17/kg e R\$ 1,19/kg, especialmente com a tendência recente de recuperação no açúcar e no etanol.

Os cinco fatos da cana para acompanhar

- 1.** Previsão climática para os próximos meses na região Centro-Sul. Neste momento, é essencial que a distribuição seja positiva, visando o desenvolvimento da cana para 2025/26, especialmente nas áreas afetadas pelas queimadas.
- 2.** No açúcar, apesar da alta recente motivada pelas preocupações com o clima, algumas previsões recentes indicam demanda global mais fraca em 2025. Vamos avaliar o cenário em nossos principais concorrentes. O Vietnã, por exemplo, deve registrar a maior produtividade entre os países do continente neste ciclo.
- 3.** Observar o consumo do etanol hidratado com as recentes valorizações dos preços. A gasolina

tem permanecido estável na média nacional (R\$ 6,09/L), o que deixa o consumo do etanol (R\$ 4,02/L) vantajoso em oito estados e no Distrito Federal, segundo análise da ANP.

- 4.** A instabilidade no Oriente Médio segue trazendo grandes incertezas para o mercado de combustíveis. Em outubro, o barril do WTI Crude oscilou de US\$ 67,79 a US\$ 77,14, fechando em US\$ 70,57 no fechamento da nossa coluna. No Brent, a variação foi de US\$ 71,09/barril a US\$ 80,03/barril, fechando em US\$ 74,26/barril. Acompanhar diariamente os conflitos na região é essencial para avaliar os impactos nos preços da gasolina/etanol e nos custos de produção.
- 5.** Por fim, acompanhar o câmbio, elemento-chave na precificação do setor. Desde o início de outubro, o dólar tem acumulado altas, saindo de R\$ 5,42 em 01/10 para R\$ 5,70 em 21/10, no fechamento da coluna.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro Agrônomo pela FCAV/UNESP e mestre em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

Reunião de alinhamento com Equipe Técnica

Na manhã do dia 11 de outubro, o Diretor Executivo da Assocana, Eduardo Simprini, e o Gerente Agrícola, Flávio Teixeira, conduziram um encontro produtivo com a equipe técnica. A reunião teve como objetivo atualizar os profissionais sobre temas importantes que impactam diretamente o dia a dia dos associados.

Entre os tópicos discutidos, o destaque ficou para o Consecana (Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo), instituição privada, formada pela UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) e pela ORPLANA (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil).

"É importante que todos tenham uma visão ampla de como a Assocana está tratando esses assuntos de grande interesse dos nossos associados, para que possam transmitir as informações de maneira clara e eficiente aos produtores", afirmou Simprini, que é um dos representantes da Orplana no conselho do Consecana e faz parte do grupo formado por quatro representantes dos produtores rurais e quatro representantes das indústrias, para acompanhar e avaliar os estudos de revisão do modelo.

Além de reforçar a importância da união entre os produtores e a Assocana, o bate-papo serviu para proporcionar um entendimento mais aprofundado sobre as negociações que envolvem a revisão do sistema de precificação na cadeia produtiva da cana-de-açúcar.

"Foi muito esclarecedor, especialmente sobre a revisão do Consecana. Melhorou muito o nosso entendimento e percebemos que a união dos produtores é essencial para fortalecer a Assocana e, assim, reivindicar melhorias, como a uma melhor precificação da cana-de-açúcar. Com certeza, essa conversa melhora o nosso diálogo com o produtor no campo. Está clara a importância da participação dos produtores na Associação. Esperamos que a revisão do Consecana saia em breve e seja satisfatória para todos os nossos associados", disse o engenheiro agrônomo, Francisco Mendes.

O gerente Flávio Teixeira adianta que esse tipo de alinhamento deve ser rotineiro daqui para a frente, pelo menos uma vez por mês, porque as coisas mudam muito rapidamente e os técnicos precisam estar sempre atualizados. "Como profissionais que atuam diretamente com os associados, é fundamental que a equipe esteja bem informada sobre questões como o Consecana, preço do ATR e outros conceitos essenciais para o dia a dia no campo.



A iniciativa demonstra o compromisso contínuo da Assocana em garantir o melhor atendimento e suporte aos seus associados, reforçando o papel estratégico da associação no fortalecimento do setor.

Retorno das chuvas e os novos desafios

Se a preocupação até agora era com a seca prolongada e intensa dos últimos meses, a volta das chuvas traz novas questões: controle de pragas, doenças e plantas daninhas, que tendem a se intensificar rapidamente nesse período.

A demanda de trabalho será grande para superar esses desafios.

Conte com o departamento Agrícola da Assocana para receber as orientações necessárias.

Registro de Chuva Assocana 2022 a 2024 (mm)

